

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

BALANÇA COMERCIAL DE ANGOLA¹ ANGOLA TRADE BALANCE

Júlio Cavaleiro Kopf², Vivaldo Andre Damião³

¹ Trabalho de conclusão do curso de Administração de Empresas da Faisa Faculdades

² Aluno do programa de pós-graduação do doutorado em Desenvolvimento Regional da Unijui

³ Aluno de graduação no curso de Administração de Empresas da Faisa Faculdades.

INTRODUÇÃO

No atual cenário do comércio internacional, o acirramento da competitividade em escala global, faz com que diversas organizações e países se movimentem em busca de vantagens competitivas. Desta forma, a intensa movimentação dos fatores de produção proporciona diversas oportunidades e ameaças aos seus participantes. Como alternativa de crescimento e sustentabilidade econômica, atualmente, os países travam batalhas, pelo ingresso destes recursos financeiros movimentados mundialmente, a fim de manterem suas balanças comerciais com saldo positivo, em níveis que lhes possibilitem o crescimento interno e o atendimento as necessidades de suas populações. Sendo assim, considerando o atual ambiente de globalização e competitividade, de acordo com a lógica do liberalismo econômico, o comércio internacional através das exportações e importações de bens e serviços, figura como importante mecanismo de geração de riquezas de um país.

Para Carbaugh (2004), o comércio internacional beneficia a maioria dos trabalhadores, pois permite comprar os bens de consumo que são mais baratos e permite aos empregadores adquirirem as tecnologias e o equipamento que melhor complementam as aptidões de seus trabalhadores. Além disso, produzir bens para exportação gera empregos e renda para os trabalhadores locais. Após a sua recente abertura econômica, Angola está ciente da necessidade de participar mais ativamente do mercado internacional, pois vem enfrentando e contornando diversas barreiras para se tornar um país realmente atuante e chegar a níveis significativos de participação no comércio global.

Portanto, o comércio internacional, por sua própria dinâmica, sujeita seus participantes a um constante aprimoramento de seus conhecimentos, rígido controle de suas operações e a uma vigília constante sobre os acontecimentos nacionais e mundiais, para que se evite problemas que possam resultar, as vezes em prejuízo financeiro ou de imagem cujos efeitos afetam negativamente a performance empresarial de seu player (VAZQUEZ, 1998 pg. 23).

Considerando isto, abordaremos na sequência as principais teorias desenvolvidas sobre o comércio internacional, juntamente aos conceitos criados de vantagem comparativa desenvolvida pelo David Ricardo e da teoria da vantagem absoluta desenvolvida pelo Adam Smith, dentre várias teorias são essas que norteiam, o comércio internacional e traz uma abordagem liberal do comércio internacional, dando ênfase as operações de importação e exportação das nações.

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender e analisar a estruturação da política econômica externa de Angola, detalhando a pauta de importações e exportações de bens e

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

serviços deste país identificando os seus principais parceiros no comércio internacional, a fim de verificar a ocorrência, ou não, do fenômeno da especialização como consequência do comércio internacional. Além de detectar se o mesmo proporciona desenvolvimento econômico e social no país através das exportações e importações de seus bens e produtos. Para que isso seja possível, como objetivos específicos deste projeto serão revisados bibliograficamente as principais teorias de comércio exterior levantando aspectos da internacionalização de empresas; será caracterizada e analisada a balança comercial de Angola e por fim, em específico a relação comercial entre Angola e Brasil.

METODOLOGIA

Como se trata, neste caso, de um estudo teórico-empírico, torna-se assim o mais adequado o estudo de caso, o que proporcionará uma visão específica do ambiente em que as empresas estão envolvidas, permitindo relacionar suas estratégias e práticas com os resultados obtidos.

Segundo Gil (1987), o estudo de caso estimula o pesquisador a novas descobertas, justamente devido à flexibilidade do planejamento. Lembra que é comum, ao longo da pesquisa, descobrir-se aspecto diverso do esperado (e mais relevante para a solução do problema). Outras vantagens do estudo de caso, é a de a técnica permitir o estudo de casos discrepantes (que contradizem a teoria que se procura afirmar), que devem ser registrados para análise posterior, antes de formular a versão final do questionário ou formulário. Sendo assim, como estratégia de investigação a técnica escolhida e empregada é a pesquisa bibliográfica, considerada uma fonte secundária, sendo desenvolvida a partir de material já elaborado e publicado relacionado ao tema em estudo (FIGUEIREDO e SOUZA 2011).

A finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto. Abrangendo desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais, como o rádio, filmes e televisão (MARCONI e LAKATOS, 2002). Ainda, os mesmos autores recomendam que, para estudar uma variação maior de dados, deve se limitar o número de casos. Segundo ele em regra é impossível generalizar com segurança com um grupo pequeno de casos, mas as conclusões do estudo de tal caso permitem a criação de hipóteses úteis para um estudo posterior mais completo. Finalmente, expõe as características que podem ser delimitadas de acordo o assunto abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme pode ser notado nos capítulos anteriores, através dos dados expressos nas tabelas e gráficos referentes as exportações e importações de Angola por destino, um dos seus principais parceiros no comércio internacional é o Brasil. Considerando isto, será feita uma análise a respeito dos tipos de produtos que Angola exporta para o Brasil, assim como dos produtos que o Angola importa do Brasil, entre os anos 2000 até 2014, a fim de ser feita uma caracterização desta relação comercial de parceria entre estas duas

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

nações.

Segundo dados do OEC (2016) durante o período de 14 anos pesquisado, entre 2000 e 2014, as exportações de Angola para o Brasil somaram ao todo US\$ 6,14 bilhões de dólares, o que representa 1,30% do total das exportações angolanas durante o período. Apesar de, à primeira vista, parecer uma pequena porcentagem, este desempenho coloca o Brasil como oitavo maior destino das exportações de Angola, e, sendo assim, podendo ser considerado com um dos principais parceiros do país no comércio internacional nos dias atuais.

A partir da análise deste período fica evidente que, durante os 14 anos pesquisados (2000-2014), o petróleo cru com US\$ 5,37 bilhões de dólares, o que representa 87% do total das exportações, e o petróleo refinado com US\$ 736 milhões de dólares, o que representa 12% do total das exportações angolanas no período, são os principais produtos exportados por Angola para o Brasil, sendo responsáveis por 99%, ou seja, quase a totalidade das exportações neste período.

É possível também detectar, que no ano de 2008 os valores máximos das exportações de Angola para o Brasil atingiram US\$ 2 bilhões de dólares naquele ano, o seu valor máximo já registrado, durante o período de 14 anos de pesquisa (2000-2014). Assim como, também é possível identificar o mesmo fenômeno de recuo nas operações de comércio internacional no ano seguinte, em 2009, devido à crise econômica que teve início nos EUA e depois se espalhou para as demais economias globalizadas. Portanto, neste ano, as exportações de Angola para o Brasil tiveram como resultado US\$ 123 milhões de dólares, ou seja, trata-se de um valor dezesseis vezes inferior ao registrado no ano anterior.

No que se refere as importações de Angola vindas do Brasil, o cenário é semelhante ao quadro das importações angolanas em geral com todos os países, isto porque os valores acumulados destas importações, desde 2000 até 2014, são de US\$ 12,56 bilhões de dólares, que correspondem à 6,90% do total dos valores importados por Angola neste período de 14 anos pesquisado. Estes valores, colocam o Brasil na quinta colocação como parceiro comercial de Angola nas importações, numa melhor posição se compararmos com o destino das exportações, em que o Brasil é o oitavo colocado.

Sendo assim, desde 2000 até 2014, ao todo foram importados por Angola do Brasil o valor total de US\$ 12,57 bilhões de dólares. Deste montante, podemos destacar os seguintes tipos de produtos como os principais importados de Brasil: em primeiro lugar estão os produtos de origem animal (carne bovina, aves e suínos) com US\$ 2,57 bilhões de dólares, o que representa 20% do total das importações no período; em segundo lugar estão os alimentos (açúcar, malte, tabaco e álcool) com US\$ 2,38 bilhões, que representam 19% do total das importações; em terceiro lugar estão as máquinas (grandes máquinas de construção, processamento de pedra, telefonia energia elétrica) com US\$ 1,87 bilhão de dólares, que representam 15% do total das importações; em quarto lugar estão os transportes (tratores, caminhões, trailers, aviões e helicópteros) com US\$ 1,71 bilhão, que representam 14% das importações no período; e, por fim em quinto lugar estão os metais (tubos, canos, grades e estruturas de ferro e alumínio) com US\$ 1,1 bilhão de dólares, que representam 8,7% das importações no período pesquisado.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

Portanto, somente estes cinco grandes grupos de tipos de produtos: produtos de origem animal, alimentos, máquinas, transportes e metais são juntos, responsáveis por US\$ 9,63 bilhões de dólares, ou seja, equivalem à 77% do total das importações feitas por Angola com origem do Brasil, desde o ano 2000 até 2014.

Sendo assim, fica evidente que a corrente de comércio internacional, ou seja, os valores totais acumulados das exportações US\$ 6,11 bilhões, somados aos valores totais das importações US\$ 12,56 bilhões, entre Angola e Brasil, demonstra que foram movimentados entre estes dois países ao todo US\$ 18,68 bilhões de dólares, durante os 14 anos pesquisados, um montante de recursos financeiros considerável que sustenta o argumento de Angola e Brasil possuem uma sólida relação de parceria e trocas no comércio internacional da atualidade. Por fim, é possível fazer a análise do saldo desta balança comercial entre Angola e Brasil, usando como referência os valores totais das exportações de Angola para o Brasil, e subtraindo se os valores totais das importações angolanas com origem no Brasil, o que resulta num saldo, positivo, ou negativo destas operações de comércio internacional.

Considerando-se o período entre os anos 2000 e 2014, somente em dois momentos o saldo da balança comercial entre Angola e Brasil apresentou superávit. Primeiramente, o ano de 2001 com US\$ 12 milhões de dólares de saldo positivo e, posteriormente, no ano de 2008, ano em que o barril de petróleo cru atingiu valores recordes no mercado internacional e isto impulsionou as exportações de Angola, essencialmente dependentes deste tipo de produto atingindo US\$ 2 bilhões de dólares exportados, contra US\$ 1,97 bilhão de dólares importados, registrando assim, neste mesmo ano, saldo positivo de US\$ 30 milhões de dólares.

Nos demais anos, Angola importou mais do Brasil do que Exportou para o Brasil, portanto, o saldo da balança comercial entre os dois países apresentou déficit nos outros 12 anos pesquisados. Consequentemente, ao final do período pesquisado o saldo total acumulado foi negativo de US\$ 6,45 bilhões de dólares, deixando claro que, no caso das relações comerciais internacionais entre estes dois países, apesar do saldo anual estar numa tendência de redução, Angola importou mais do Brasil entre os anos 2000 e 2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu identificar que a política comercial de Angola oficialmente, a política comercial de Angola possui três objetivos: (1) o desenvolvimento das exportações; (2) a diversificação das exportações; e (3) a substituição de importações nos setores nos quais a produção interna possui vantagens comparativas.

Em concordância com a teoria da “vantagem absoluta” pregada por Adam Smith, que sustenta que cada país deve produzir tudo, para ter vantagem com outros países, exportando mais do que importando, percebe-se que Angola não está em altura para isto acontecer devido à falta de recursos próprios desde a tecnologia (fator conjunturais) mão-de-obra, e instituições (elemento estruturais). No entanto, Angola deverá atentar para a teoria da vantagem comparativa pois nota-se que tem potencial em outros setores da economia, mas na verdade não tem investimentos para tal acontecimento. De acordo com a teoria das vantagens comparativas de David Ricardo nos

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

mostra que cada país deve se especializar no que de melhor sabe fazer com menor custo, mas isso não justifica absolutamente nada que acontece em Angola aonde é explorada apenas um único setor produtivo (ainda assim com grande soma investimento estrangeiro).

A longa trajetória de cooperação técnica entre Brasil e Angola permite que o Brasil adote, como diferencial de sua política comercial, a combinação entre negócios e soluções de desenvolvimento institucional e social não oferecida pelos Estados Unidos nem pela China. Sendo assim, é possível verificar que o comércio exterior em Angola sobretudo as exportações poderiam ser ampliadas tendo em vista que o país angolano importa basicamente tudo que consome e percebe-se que o Portugal e Brasil demonstrou que possui capacidade exportadora para suprir as necessidades daquele país em diversos itens.

Considerando isto, pode-se concluir que Angola deve superar não apenas os efeitos da guerra civil, mas buscar ajuda, investimento e tecnologia no âmbito externo. Somente assim será possível a superação da necessidade de importar a grande maioria dos produtos, abrindo empresas fora dos ramos de petróleo e de diamante. Angola permanece altamente dependente das exportações de petróleo bruto e, em menor medida, das de diamantes.

PALAVRAS CHAVE:

Economia Internacional, Comércio Exterior, Exportação, Importação, Balança Comercial de Angola.

KEYWORDS: International Economy, Foreign trade, Export, Imports, Angola trade ballance.

REFERÊNCIAS

CARBAUGH, Robert J. Economia Internacional. 1 ed. São Paulo: Thomson Learning. 2004.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final. 4. Ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

GIL, Antônio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI. Técnicas de Pesquisa. 3ed. São Paulo: Atlas 1996.

OECD, The Observatory of Economic Complexity. (Disponível em <http://atlas.media.mit.edu/en/>). Acessado em Março/2017.

SMITH, Adam. A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

VAZQUEZ, José Lopes. Comercio Exterior Brasileiro. Editora Atlas. 3º edição.1998.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica